



O Ponto entrevista

Marcelo Mossi,

4º colocado no AFRFB/2010

O Ponto entrevista **Marcelo Mossi**, catarinense de Chapecó-SC, **4º colocado no AFRFB/2010!**

Assim como o Carlos Augusto, 1º colocado no AFRFB/2010, o Marcelo Mossi é outro exemplo de candidato aprovado no mesmo concurso que estudou fora dos grandes centros de preparação de candidatos (sua preparação se deu em Foz do Iguaçu).

O Marcelo Mossi é engenheiro químico e sempre trabalhou na iniciativa privada, até 2007, quando decidiu que estudaria para ingressar no serviço público, e queria um cargo: Auditor-Fiscal da RFB.

Como a sua esposa é servidora pública (o que lhes garantia uma renda segura), os dois resolveram que ele deixaria o seu emprego na iniciativa privada para se dedicar exclusivamente aos estudos. Fechado o projeto do casal, no primeiro semestre de 2007, a partir de então ele intensificou os estudos rumo ao AFRFB, e o resultado desse “projeto familiar” veio agora, com a 4ª colocação no AFRFB/2010!

De malas prontas para Fortaleza, onde fará o curso de formação, o Marcelo concordou em nos conceder a seguinte entrevista:

Vicente Paulo: Com essa 4ª colocação, você pretende mudar de cidade, ou assumirá o cargo de AFRFB aí mesmo, em Foz do Iguaçu?

Marcelo Mossi: Pelo fato de já termos residência formada em Foz do Iguaçu (moramos aqui há 3 anos), vou optar por Foz mesmo.

Vicente Paulo: Foi difícil tomar a decisão de abandonar o emprego na iniciativa privada e passar a ser “bancado financeiramente” pela esposa durante a preparação?

Marcelo Mossi: Foi muito difícil! Esse foi um dos maiores obstáculos que tive de transpor para ser aprovado no AFRFB. Modernamente, é fato que houve uma mudança de pensamento quanto a isso. Mas é sabido que ainda há muito preconceito contra o “dono-de-casa” – pois assim fui rotulado durante esses três anos. Graças a Deus, não sofri pressão familiar, principalmente por parte da família dela, já que – provavelmente – não suportaria qualquer pressão desse tipo. Mas a gente sempre percebe algo aqui e ali, situações dissimuladas e por aí vai. Vez ou outra, passava por alguns períodos de recaída, e queria fazer o primeiro concurso que aparecesse, assumir, voltar a trabalhar e me sentir mais “útil”. Aí entrava o apoio familiar, principalmente da Vanessa (minha esposa), pra que eu me mantivesse no caminho correto.

Vicente Paulo: Durante a sua preparação, você foi aprovado em alguns concursos para cargos administrativos (2º colocado no Banco do Brasil; 1º colocado na CEF; 1º colocado no INSS), mas decidiu não assumi-los para evitar que isso atrapalhasse o seu projeto maior, que sempre foi o AFRFB. Devem ter sido difíceis essas decisões também, não?

Marcelo Mossi: Mais uma vez, foram difíceis. Principalmente o concurso do INSS. Estávamos passando por um turbilhão de problemas familiares. E eu havia perdido um pouco da confiança que sempre tive. Mais uma vez, a família e Deus me mantiveram no projeto inicial – o AFRFB, ou outro cargo similar. Caso tivesse entrado no INSS, provavelmente teria me acomodado, e não sei se conseguiria voltar a estudar para o AFRFB.

Vicente Paulo: Como foi se preparar em Foz do Iguaçu? Você sentia muita deficiência em relação aos candidatos que estudavam nos grandes centros, com excelentes cursos presenciais?

Marcelo Mossi: De maneira alguma! Hoje de qualquer lugar do Brasil, onde haja internet, o cidadão tem totais condições de ser aprovado em concursos públicos. Aqui não quero puxar sardinha para nenhum lado, mas os cursos do Ponto e do LFG são o que há de melhor no mercado. É lógico que há outros excelentes cursos (telepresenciais e on-line), mas esses são os que fiz e hoje indicaria sem pestanejar. Some a isso, bons livros teóricos e de exercícios, e o candidato terá as condições (os meios) para passar em qualquer concurso. Digo as condições, porque o resto é por conta do concursando. Pois, não há curso ou livro que garanta a aprovação, mas sim a disciplina e o planejamento pessoal.

Vicente Paulo: Sem dúvida, os cursos pela internet e telepresenciais democratizaram muito o estudo para concursos nos últimos anos. Você foi beneficiado por essas ferramentas, ou estudou sozinho, sem cursinhos?

Marcelo Mossi: Fiz vários cursos (telepresenciais e on-line) e, com certeza, essas ferramentas me ajudaram muito. Sempre lembrando que o melhor cursinho chama-se – segundo a terminologia do Alexandre Meirelles – HBC (horas-bunda-cadeira). Estudar em casa, dentro de um planejamento, e com bons materiais, é o que vai fazer a diferença. Costumo dizer que: disciplina, bons cursos e bons materiais não são, hoje, diferenciais para aprovação. Atualmente, a falta de qualquer uma dessas características é – na verdade – um fator de eliminação, já que há milhares de pessoas – Brasil afora – disciplinadas, estudando por bons materiais várias horas/dia. Tenho pra mim, que – na atual estágio dos concursos públicos – o diferencial está no planejamento. Planejamento no momento de escolher os materiais, na hora de escolher o curso, e – principalmente – no momento de optar por fazer, ou não, um determinado concurso. Creio que o concursando deve “trabalhar” com um horizonte de 3 a 6 meses. Dentro desse prazo ele deve estabelecer metas de HBC, de materiais a serem lidos (vistos), e de concursos (s) a serem feitos. Só assim a vitória estará garantida – nesse, ou num próximo concurso.

Vicente Paulo: Você conseguiria resumir como um candidato do interior deve se organizar para estudar, a fim de manter a rotina e disciplina, já que,

ao contrário daqueles que residem nos grandes centros, ele não terá contatos presenciais com muitos outros candidatos e professores?

Marcelo Mossi: Olha Vicente, Foz não é muito parâmetro para isso. Só para se ter uma ideia, conheço 10 aprovados no AFRFB que moram em Foz do Iguaçu (estou me incluindo). Fora os aprovados na SEFAZ-SP, BACEN, ATRFB e por aí vai. Mas indicaria de cara, o artigo do Alexandre Meirelles (aquele com umas 30 páginas) – é ferramenta essencial na preparação. O fórumconcurseiros (lá sou o Viludo) também é uma excelente ferramenta para aqueles que quiserem buscar mais informações sobre concursos. Além do site do Ponto e do CorreioWeb (concursos).

Vicente Paulo: Foi uma longa preparação, de 2007 até o final de 2009. Como se manter concentrado durante tão longo período, focado em um só concurso, mesmo sem edital nenhum à vista?

Marcelo Mossi: Na verdade eu sempre mirei a RFB. Porém, sempre me dispus a fazer outros concursos. É lógico que para abandonar o sonho da RFB, deveria ser um concurso do tipo ciclo de gestão ou outro na área fiscal. Dessa forma, fiz ACE-MDIC (ciclo de gestão), Especialista da ANTAQ e AFR-SEFAZ/SP. São cargos com competência instigantes e com excelentes remunerações, ou seja, assumiria tais cargos sem nenhuma ponta de frustração. Mas quis o destino que tudo conspirasse para a RFB...

No ACE, fiquei dentro das vagas após a prova objetiva, e com nota final (objetiva + discursiva) para ser convocado para o curso de formação, porém não havia feito o mínimo na discursiva – então fui eliminado.

Na ANTAQ, o mesmo pesadelo: a discursiva. Tal concurso era regionalizado, e concorri para Paranaguá-PR (havia duas vagas). Obtive a maior nota nacional na prova objetiva, e mesmo com um desempenho pífio na discursiva, fiquei com a maior nota final (objetiva + discursiva). Porém, mais uma vez não havia feito o mínimo na discursiva, resultado: mais uma eliminação.

No ICMS/SP, para minha sorte, não havia discursiva. Então, fiz um estudo direcionado durante aproximadamente duas semanas, e consegui ficar em 23º lugar. Fiz todos os procedimentos (curso de formação, exames, documentação) para assumir a vaga (em Santos) na SEFAZ/SP, porém o resultado da RFB saiu antes da data limite para a posse, e então optei por não formalizá-la. E antes que me apedrejem, dizendo que tirei a vaga de outra pessoa, gostaria de lembrar que, na SEFAZ/SP, a partir do momento em que se faz a prova, o candidato não tem mais opção: ou assume, ou sua vaga ficará em aberto.

Vicente Paulo: Você não ficou tentado, nesse longo período, a desistir, de vez, da RFB e tentar outros concursos que tiveram uma maior regularidade nesse período?

Marcelo Mossi: Sim. Fiquei muito tentado a estudar exclusivamente para os concursos das áreas de controle e planejamento (TCU, CGU, STN, MPOG...) e fiscos estaduais. Porém, sempre havia uma esperança de que o concurso da RFB saísse no curto prazo. Eis que ele não saiu, e quem optou por esses

concursos se deu muito bem. É lógico que também não posso reclamar, mas a espera poderia ter sido menor.

Vicente Paulo: Durante a sua preparação, você resolveu muitos exercícios de provas anteriores? Se afirmativo, isso foi importante para você?

Marcelo Mossi: Sim e sim. Depois de chegar a um bom nível de preparação em cada matéria, mantive meu desempenho somente com exercícios. Isso não significa que não tenha feito exercícios antes de chegar a essa nível. Sempre fiz muitos exercícios. Fazer exercícios – principalmente da banca tradicional no tão desejado concurso – é essencial para que o candidato se auto-avalie. A partir dessa avaliação, o concursando fará o seu planejamento, ponderando o seu tempo de estudo com base nas matérias que têm maior peso em seu concurso, e o nível em que ele está em cada uma delas.

Quanto aos exercícios, não posso deixar de agradecer aos amigos: Tarik, Ronaldo, Marcus, Fábio e Denise. Já que tínhamos um grupo de estudos, no qual “bolávamos” simulados semanais. Cada um levava o seu simulado corrigido, e resolvia na hora (como se fosse uma prova, com tempo e tudo) os simulados dos colegas. Tal grupo me ajudou muito no trabalho de “manutenção”, ou seja, na árdua tarefa de não esquecer aquilo que já havia estudado.

Vicente Paulo: Entre a publicação do edital e a realização das provas, quantas horas você estudava diariamente? Como você dividia esse tempo entre o estudo de teoria e resolução de exercícios?

Marcelo Mossi: O edital de AFRFB foi publicado no dia 21/09/2009. Tirei este dia para fazer meu planejamento, procurar materiais e escolher uma tática para as matérias “novas” – que não foram poucas. Desse planejamento, cheguei à seguinte conclusão: precisaria estudar umas 250 horas no total. Parece pouco para quem dispunha de 82 dias. Porém, nesse ínterim eu havia passado na SEFAZ/SP, e teria de fazer o curso de formação (2 semanas). Aliem-se a esse fato as várias viagens (de ônibus) que tive de fazer a São Paulo, por causa dos trâmites do concurso.

Em resumo, perdi 20 dias corridos de estudo, já que não conseguia estudar quando estive em São Paulo – isso é uma particularidade minha. Não conseguia estudar para a RFB, pois estava pensando e vivenciando o AFR/SP – mesmo que apenas estivesse no curso de formação. Essa “dúvida” entre AFR/SP e AFRFB ainda me custou mais uns 10 dias sem muita motivação para o estudo.

Dessa forma, tive que estudar no restante do tempo, uma média de 5 HBCs/dia (contando sábados e domingos). Pra mim, isso é muita coisa – já que ainda tinha o cursinho telepresencial fora dessas horas. Mas com disciplina consegui alcançar a meta planejada. Sobre a divisão do tempo entre as matérias e sobre o tipo de estudo, fiz mais ou menos o seguinte. Separei as matérias em três níveis, as que eu me considerava “quase pronto” (grupo 1), “mediano” (grupo 2) e “iniciante” (grupo 3).

As matérias do grupo 1: Português, Direito Constitucional, Direito Administrativo, Direito Previdenciário, Direito Tributário, Contabilidade,

Economia, Matemática Financeira, Estatística e Raciocínio Lógico. Para essas, separei pouco tempo, e estudei somente por exercícios.

As matérias do grupo 2 foram: Espanhol, Finanças Públicas e Comércio Internacional. Para essas, separei um tempo maior, e mescliei muitos exercícios resolvidos (cursos) com alguma teoria.

Já nas matérias do grupo 3 (Adm Pública, Civil, Penal, Comercial e Auditoria), separei a maior parte de meu tempo disponível. Nessas, fiz cursos completos de teoria e muitos exercícios. Só para se ter uma ideia, estudei (em média) 8 HBCs para cada uma das matérias do grupo 1, 18 para as do grupo 2 e 20 para as do grupo 3 – exceto Penal, que estudei pouco e somente por exercícios.

Também dei uma atenção especial – desde a abertura do edital – às matérias que iriam ser cobradas nas discursivas.

Vicente Paulo: Você é do tipo que faz resumos, para ulterior revisão?

Marcelo Mossi: Sim. Fazia os tais “mapas mentais” a que o Meirelles costuma fazer referência. Foram, durante toda a minha preparação, uma fonte de consulta. Em algumas matérias (por exemplo, tributário) eram simples esquemas para entender um pequeno pedaço do assunto. Em outras, eram quase que um resumo de toda a matéria (por exemplo, português). No final de semana que antecedeu a prova objetiva, juntei todos esses esquemas/resumos e separei por matérias. Fiz um “memorex” de cada matéria, e estudei somente isso na semana do concurso. Levei tais “memorex” para Curitiba (onde fiz as provas), e estudei-os até a véspera da prova.

Vicente Paulo: Você me disse que já havia enfrentado problemas com questões discursivas em dois outros concursos anteriores. No Analista de Comércio Exterior do MDIC, você foi aprovado dentro do número de vagas, mas reprovou nas discursivas. No concurso de Especialista da ANTAQ, pior ainda: você foi o 1º colado nas provas objetivas, mas restou eliminado nas discursivas. Agora, no AFRFB/2010, você além de não ter sido eliminado nas discursivas, ainda melhorou sua colocação (de 10º para 4º). Por quê? Como você se preparou para as discursivas do AFRFB?

Marcelo Mossi: Como afirmei anteriormente, desde a publicação do edital já pensava nas discursivas. Comecei a estudar as matérias com “olhos de discursiva” – para não pecar na parte de conteúdo. Além disso, fiz um curso teórico e prático (com correção) de redação, em Foz do Iguaçu mesmo – aproveitei para mandar um abraço à professora Maria José. Tudo isso antes das provas objetivas.

Após as objetivas, li o curso do ponto (Júnia Andrade, sem correção), que havia comprado antes da objetiva. Acredito que esse curso (da Júnia) seja essencial para quem se prepara para provas discursivas. Concomitantemente, fiz o curso de Discursivas do Ponto – com correção. Aqui não posso deixar de lembrar de três amigos: Adinoél (Dyno), Fabrício (fmareco) e Gilson (Duke). Formamos um grupo virtual de preparação para as discursivas. A cada dia, um de nós propunha um tema, e fazíamos os

textos. Cada colega lia a redação dos demais, e dava a sua opinião. Foi um aprendizado muito importante em minha preparação.

Vicente Paulo: Neste momento, de véspera das provas discursivas do concurso de Auditor-Fiscal do Trabalho (que também serão aplicadas pela Esaf), que orientação você daria a um candidato que acredita já tenha sido aprovado na primeira fase e, por isso, tem sonhado com as tais discursivas (nas poucas noites que consegue dormir direito!)? O que fazer nesse período, até o dia das provas?

Marcelo Mossi: Treine, treine e treine redações. De preferência, com alguém que possa corrigi-las, mesmo que não seja um professor. Pode ser um colega mesmo, algum concursando que também esteja estudando para o AFT, ou que conheça tais matérias. Muitas vezes esse feed-back dos colegas é até mais interessante que o de professores, já que é bem personalizado. Revise também o conteúdo, porém com “olhos de discursiva”. Mas guarde muito mais tempo para o treino de redações (e até mesmo para a correção de redações dos colegas) que para o conteúdo. Escrevo isso, porque se o candidato está entre os aprovados, já sabe o conteúdo, basta aprender como por em linhas e parágrafos esse seu conhecimento.

Vicente Paulo: E para aqueles candidatos que se saíram bem nas provas objetivas do AFRFB, mas, ao contrário de você, tiveram um mau desempenho nas provas discursivas, qual a sua orientação? Como esses candidatos devem buscar o aperfeiçoamento, no médio prazo, para os próximos concursos?

Marcelo Mossi: O mesmo que escrevi anteriormente. Pois, se o concursando foi bem na objetiva, é porque sabe a matéria. Falta apenas a prática redacional. Diria também que ele deve sempre estudar com “olhos de discursiva”, já que é um estudo um pouco diferente daquele com “olhos de objetiva”. Para a objetiva o candidato não precisa responder o porquê. Já na discursiva, tal resposta é necessária em todos os momentos. Então, ao estudar, sempre faça essa reflexão: por quê? Além disso, eu fazia muitas redações (ou apenas parágrafos) mentalmente. Isso ajuda muito no momento de estruturar as ideias.

Vicente Paulo: Durante a sua preparação, você só estudava, enquanto a sua esposa (que pagava as contas!) já era servidora da ANVISA. Certamente a sua esposa foi peça importantíssima na sua preparação, pela compreensão e apoio, não?

Marcelo Mossi: Com certeza! Ela sempre me apoiou. Nunca deixou que qualquer fator externo pudesse me abalar, e, assim, prejudicar minha preparação. Nos momentos de fraqueza, de incerteza, de desilusão, ela sempre esteve ao meu lado. Quando só se estuda (e ainda sendo bancado pelo cônjuge), a pressão psicológica é terrível – ainda mais se for homem. Não escrevo isso apenas pelo que passai, mas também pelos amigos que tenho e que passaram pela mesma situação. A auto-estima vai lá pra baixo, você não se sente útil. Então, somente com muito apoio é possível obter sucesso sob essas condições.

Vicente Paulo: Se você tivesse de apontar, em poucas linhas, qual o seu maior acerto na preparação para o AFRFB, qual seria ele?

Marcelo Mossi: Ser metódico. Tinha método e planejamento para tudo. Pois se assim não o fosse, acabaria perdendo muito tempo em meio a minha desorganização natural. Marcava os minutos de estudo. Tinha planilhas, gráficos e metas para acompanhar meus estudos e resultados. Tudo isso fez com que eu conseguisse dosar, adequadamente, o tempo entre as matérias, sem cair na monotonia, nem perder a motivação.

Link para baixar a planilha:

<http://www.mediafire.com/?dtttey0ognm>

Vicente Paulo: E o que você não faria novamente?

Marcelo Mossi: Estudar por apostilas... rs

Vicente Paulo: Que mensagem você deixaria para os candidatos do AFRFB/2010 que não conseguiram ser aprovados agora, mas que querem continuar se preparando para esse mesmo cargo?

Marcelo Mossi: Se é isso mesmo o que você quer, continue estudando, planeje-se, seja metódico. Porém, muitas pessoas começam a estudar por motivações erradas. É importante que o candidato conheça a rotina de um servidor (e muitas vezes monotonia que dela decorre), que ele goste de servir (e se sinta bem com isso), que realmente acredite poder melhorar (nem que seja um pouquinho) o serviço público e que pense na série de impedimentos que o cargo traz com o seu exercício.

Vicente Paulo: Muito obrigado por toda a atenção e desprendimento. Muito sucesso no cargo de AFRFB! Muitas alegrias para você e sua esposa, que construíram, juntos, um projeto tão bonito – e vencedor! Até breve, em Fortaleza, no curso de formação, para o brinde da vitória!

Marcelo Mossi: Obrigado Vicente, eu é que agradeço pelo convite. Gostaria também de fazer um agradecimento especial a toda a equipe do Ponto dos Concursos, que desde o início de minha preparação esteve presente em meus estudos – não vou citar nome de nenhum professor, pois não quero correr o risco de “esquecer” de alguém. Até breve, estou ansioso para o início do curso de formação e para o brinde da vitória.